

Tecnologias Educacionais para a Docência  
em Educação Profissional e Tecnológica

LANA DE MATOS ALBUQUERQUE

# PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

plano de ação

Danielle Pompeu Noronha Pontes  
Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo  
Joelma Monteiro de Carvalho  
**(org.)**

 editora  
UEA

**PRÁTICA  
DOCENTE NA  
EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

plano de ação

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima  
**Governador**

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib  
**Reitor**

Kátia do Nascimento Couceiro  
**Vice-Reitora**

Nilson José de Oliveira Junior **Pró-Reitor de Administração**  
Raimundo de Jesus Teixeira Barradas **Pró-Reitor de Ensino de Graduação**  
Darlisom Sousa Ferreira **Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**  
Roberto Sanches Mubarak Sobrinho **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**  
Joésia Moreira Julião Pacheco **Pró-Reitora de Planejamento**  
Valber Barbosa Martins **Pró-Reitor de Interiorização**

Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

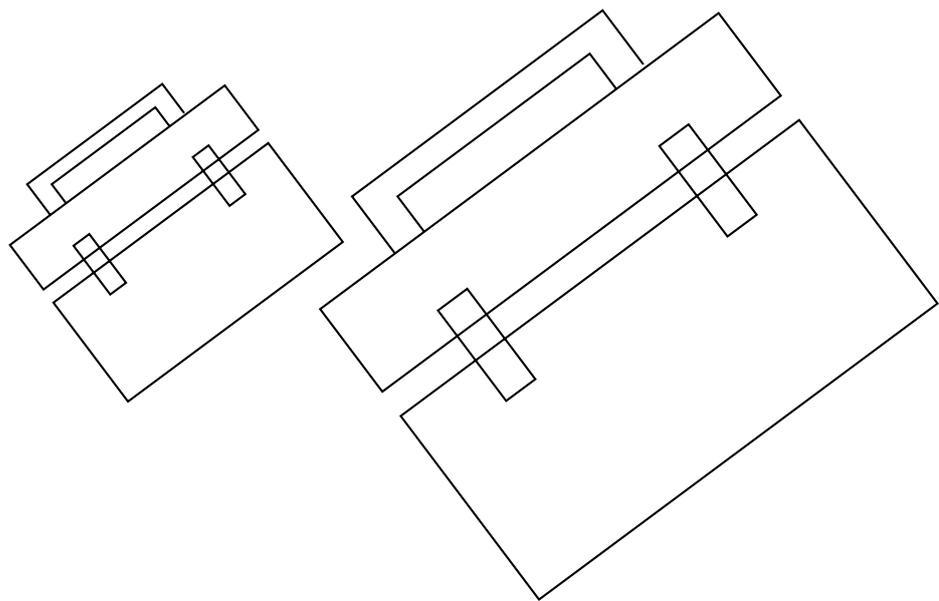
José Augusto de Melo Neto  
**Diretor-presidente**

Curso Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica

Danielle Pompeu Noronha Pontes  
**Coordenação Pedagógica do Curso**

Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo  
**Coordenação Administrativa**

Joelma Monteiro de Carvalho  
**Técnica de Planejamento Educacional**



*editora***UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann  
**Diretora**

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas  
**Secretária Executiva**

Sindia Siqueira  
**Editora Executiva**

Samara Nina  
**Produtora Editorial**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Allison Marcos Leão da Silva

Almir Cunha da Graça Neto

Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho

Jair Max Furtunato Maia

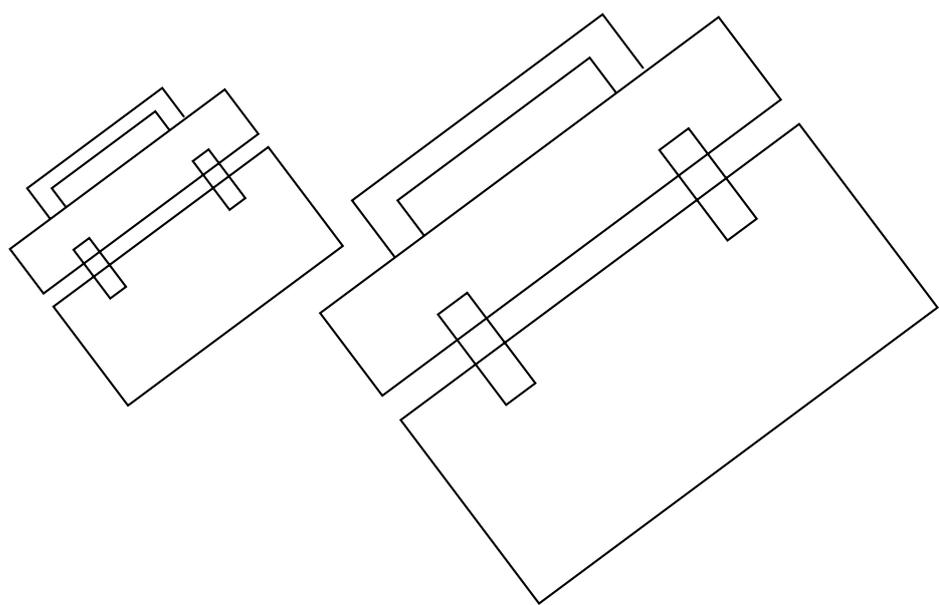
Jucimar Maia da Silva Júnior

Manoel Luiz Neto

Mário Marques Trilha Neto

Silvia Regina Sampaio Freitas

**Conselho Editorial**



Tecnologias Educacionais para a Docência  
em Educação Profissional e Tecnológica

**LANA DE MATOS ALBUQUERQUE**

# **PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

plano de ação

Danielle Pompeu Noronha Pontes  
Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo  
Joelma Monteiro de Carvalho  
**(org.)**



Tecnologias Educacionais  
para a Docência em  
Educação Profissional e  
Tecnológica



*editora*  
**UEA**

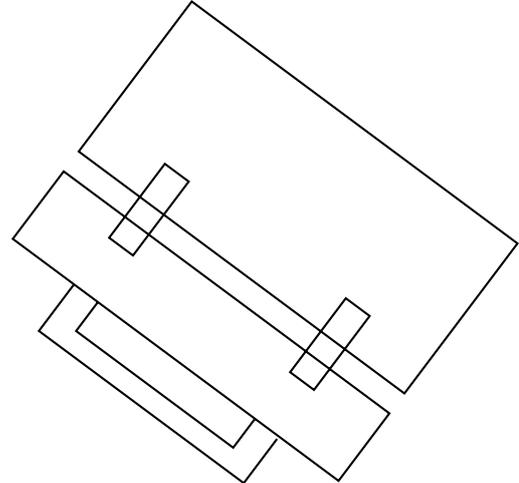
Sindia Siqueira  
**Coordenação Editorial**

Raquel Maciel  
**Projeto Gráfico**

Raquel Maciel  
Samara Nina  
**Diagramação**

Sindia Siqueira  
**Revisão**

Raquel Maciel  
Samara Nina  
**Finalização**



Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas

Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Estado do Amazonas

A345p  
2022

Albuquerque, Lana de Matos  
Prática docente na educação profissional e tecnológica: plano de ação/ Lana de Matos Albuquerque; Organizadoras: Danielle Pompeu Noronha Pontes, Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo e Joelma Monteiro de Carvalho. – Manaus (AM): Editora UEA, 2022.  
48 p.: il., color; Ebook.

Ebook, no formato PDF

ISBN: 978-85-7883-553-8

Inclui referências bibliográficas

1. Prática docente I.Título II. Pontes, Danielle Pompeu Noronha, Org. III. Figueiredo, Ingrid Sammyne Gadelha, Org. IV. Carvalho, Joelma Monteiro de, Org.

CDU 1997 – 37

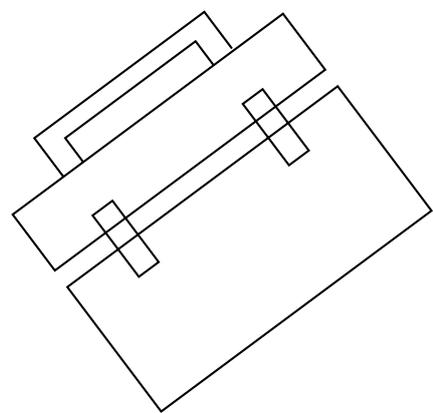
Editora afiliada:

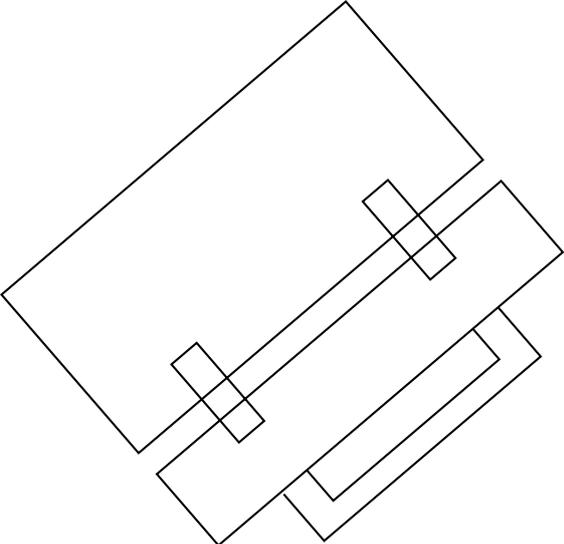


Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

*editora*UEA

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil  
CEP 69050-010 | +55 92 38784463  
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br





## PREFÁCIO

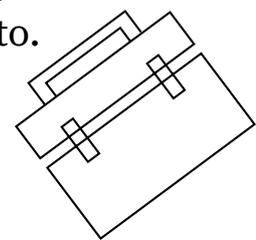
A expansão do atendimento da educação profissional e tecnológica tem sido expressiva nos últimos anos no estado do Amazonas, destacando-se por vários fatores. Entretanto, observa-se que todas as variáveis desta expansão têm como ponto de convergência a demanda crescente da sociedade e a atuação cada vez qualificada dos profissionais da educação.

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), a autarquia responsável por promover a EPT no âmbito estadual, além de também prestar serviços técnicos para atender às necessidades sociais do mundo do trabalho, vem superando as suas metas educacionais, principalmente por meio de parcerias interinstitucionais. Desta forma, a capilaridade de atendimento, já presente em todos os municípios do estado, vem se consolidando, independente das adversidades no percurso.

Na crise sanitária causada pela Covid-19 em 2020, por exemplo, os sistemas educacionais ao redor do mundo foram paralisados, impactando negativamente a vida de milhares e milhares de alunos. Na educação profissional não foi diferente e, no Amazonas, o CETAM precisou se reinventar para retomar o atendimento dos seus alunos.

Uma das soluções encontradas foi a elaboração de um guia metodológico para nortear o planejamento e a execução das atividades no contexto do ensino remoto. Este guia foi resultado de uma construção coletiva, baseada em casos práticos dos planos de aulas do CETAM, mas também serviu como referência para outras instituições.

Em paralelo, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas passou a investir em infraestrutura e conectividade, o que possibilitou a instalação de 56 (cinquenta e seis) novos pontos de internet em 44 (quarenta e quatro) municípios, diminuindo a desigualdade digital no campo da EPT no estado e criando alternativas de atendimento.

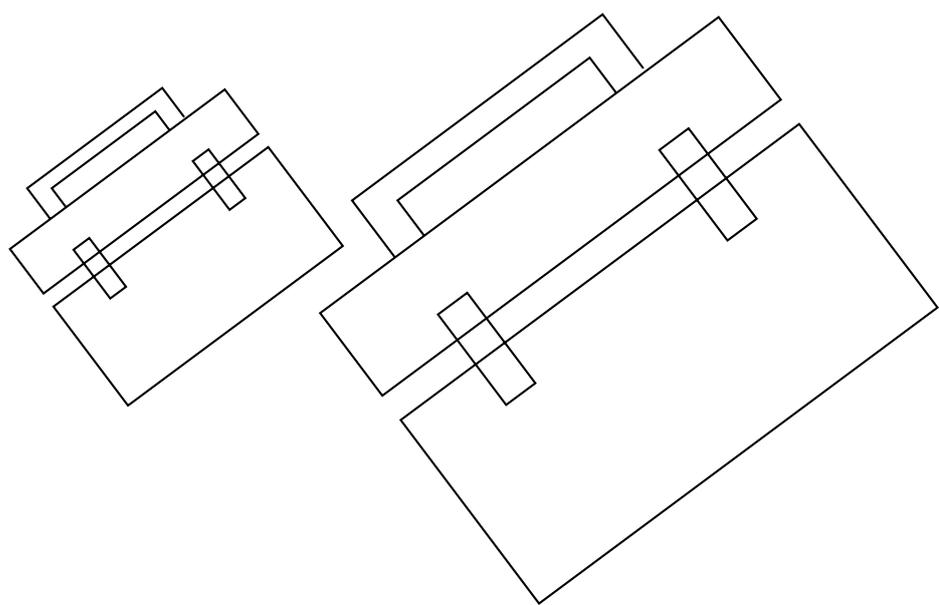


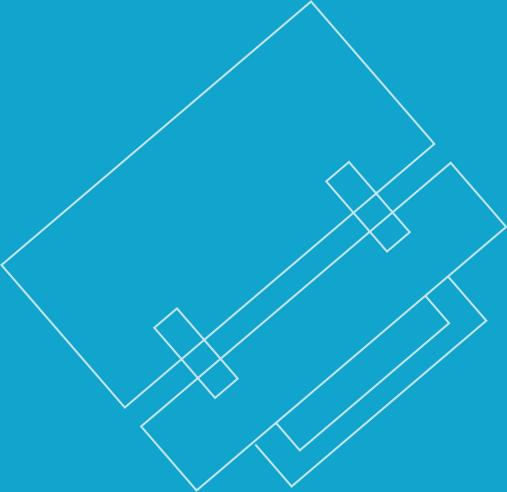
Na ampliação deste desafio educacional, o CETAM propôs para a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que a terceira turma do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em *Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica* se baseasse na metodologia de ensino remoto e fosse exclusiva para os municípios do interior do estado do Amazonas. A UEA aceitou o desafio e, de forma inédita, 709 (setecentas e nove) vagas foram ofertadas para 18 (dezoito) municípios, o que possibilitou uma melhor qualificação aos docentes da EPT do CETAM nessas localidades.

Como parte do resultado, esta coletânea de e-books a ser distribuída aos egressos é uma demonstração válida do retorno da aprendizagem alcançada. A conquista individual de cada aluno está sendo socializada para o coletivo visando ao desenvolvimento da EPT no Amazonas.

A dificuldade no acesso e a limitação da infraestrutura técnica na região amazônica são desafios ainda a serem vencidos, mas o resultado da parceria entre o CETAM e a UEA demonstrou que o atendimento em meio à adversidade é possível e que a verdadeira inovação passa pelo investimento na metodologia de formação das pessoas e pelo comprometimento dos professores e alunos.

*Prof. Dr. José Augusto de Melo Neto*  
Diretor-presidente do Centro de Educação Tecnológica do  
Amazonas - CETAM



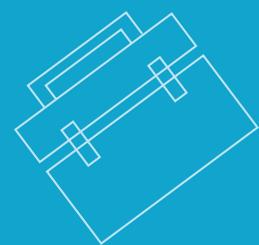


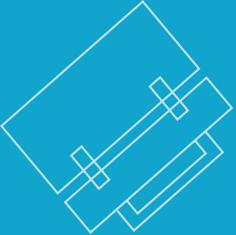
## APRESENTAÇÃO

A formação de professores para o Ensino Profissional e Tecnológico tem se mostrado um grande desafio para expansão, interiorização e democratização da formação tecnológica, principalmente quando considerado o contexto amazônico. No sentido de contribuir na solução deste desafio e fortalecer a educação do Estado do Amazonas, em 2017 foi criado o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pela Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA) em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), com o objetivo de habilitar profissionais para atuarem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência, da ação técnico-pedagógica, da gestão de cursos, projetos e programas de EPT, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

A formação continuada, ofertada por meio do referido curso, explora as tecnologias educacionais em seus componentes curriculares de maneira transversal, permitindo aos alunos um desenvolvimento integrado aos novos tempos pós-pandemia, e preparando a comunidade acadêmica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para novos desafios como, por exemplo, a EPT a distância.

Com o objetivo de divulgar os saberes ministrados no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica, a UEA e o CETAM desenvolveram uma coletânea de livros digitais, na qual este e-book está inserido, como um dos resultados da execução da terceira turma do referido curso.



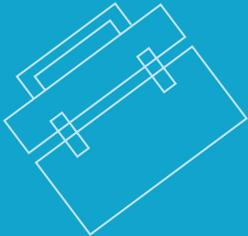


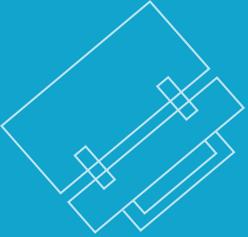
O projeto pedagógico deste curso está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, no seu Título VI (DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO), inciso II do art. 63 e art. 65, que dispõe sobre programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior, bem como apoiado na Resolução CNE/CP n.º 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e, em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância aos dispositivos legais para a formação docente, o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica é voltado aos profissionais que atuam na EPT no âmbito do Governo do Estado do Amazonas, para atendimento de demanda específica, proveniente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).

Neste sentido, foram ofertadas 3 (três) turmas entre o período de 2017 a 2022, em que se registra que a primeira e a segunda turma habilitaram, respectivamente, 128 (cento e vinte e oito) e 207 (duzentos e sete) profissionais a atuarem como instrutores na EPT, residentes na capital do Estado do Amazonas. Já a terceira turma, foi desenhada para atender as especificidades dos municípios do Estado do Amazonas, considerando as características tanto do meio quanto da realidade do discente, contemplando aproximadamente 700 (setecentos) profissionais residentes fora da capital, e distribuídos em 18 (dezoito) municípios, a saber: Barreirinha, Carauari, Coari, Codajás, Eirunepé, Guajará, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Nova Olinda do Norte, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga, Tefé e Urucurituba.

Para atender as singularidades desses 18 (dezoito) municípios, o curso foi ofertado na modalidade híbrida – presencial mediada por tecnologia, com suporte pedagógico por meio desta coletânea de e-books, e com atividades remotas (síncronas e assíncronas) e/ou atividades presenciais, conforme a especificidade de cada componente curricular e de cada município contemplado.





Os alunos de cada turma contaram com a orientação e o acompanhamento exclusivo de Professores de Apoio Local, juntamente com o apoio acadêmico e pedagógico de Coordenadoras de Áreas. A metodologia de ensino proposta para a realização do curso foi diversificada e adequada ao objetivo de cada componente curricular, de forma a garantir a consolidação da aprendizagem do discente.

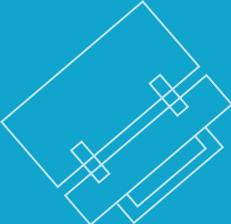
Cada componente curricular foi desenvolvido por um Professor Conteudista, responsável por elaborar todo o material didático utilizado no curso, compondo os e-books que reúnem os conteúdos de cada disciplina, desenvolvidas no âmbito deste projeto, assim como os respectivos Planos de Aula, Roteiros de Aprendizagem e Roteiros de Avaliação.

Os componentes curriculares do curso totalizam uma carga horária de 360 (trezentos e sessenta) horas, distribuídas em 11 (onze) disciplinas. Ao final do curso, no último componente curricular, denominado de “Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica”, cada estudante elaborou um Plano de Ação e o sistematizou, por meio de um relatório científico, para fins de apresentação no seminário de encerramento do curso. Assim, os estudos socializados acenam para a missão da UEA e do CETAM, do compromisso social e acadêmico, firmados com os municípios do Estado do Amazonas.

Esta coletânea de livros digitais é composta por 11 e-books que contemplam todos os componentes pedagógicos do curso, e foram desenvolvidos especificamente para atender a diversidade amazônica e seus povos, adaptados à singularidade de cada município, de forma planejada a garantir a promoção do conhecimento dos conteúdos de cada componente curricular.

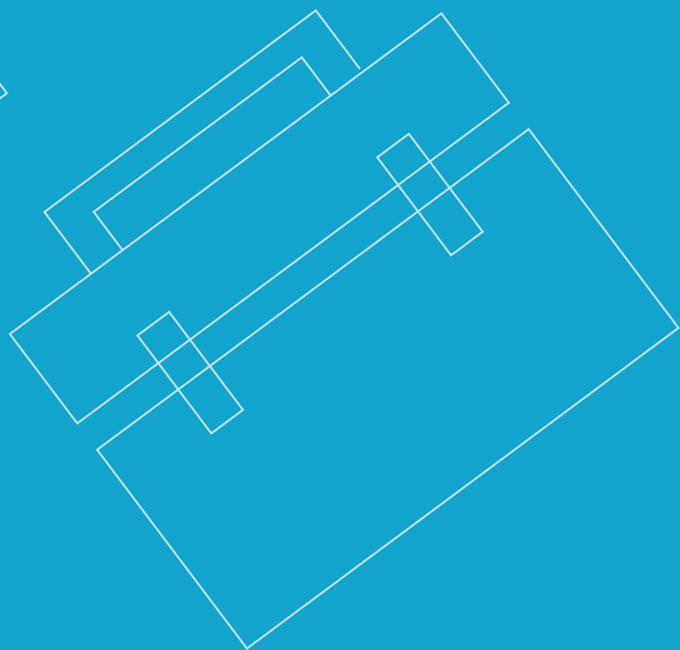
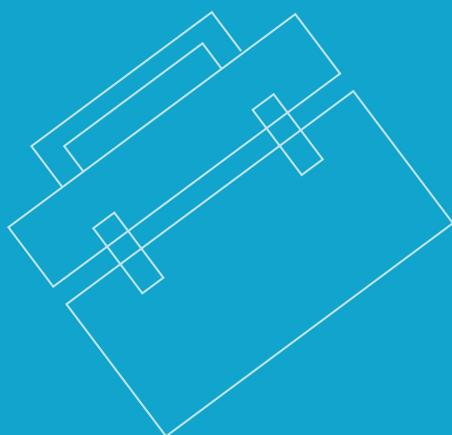
Como contribuição acadêmica científica e social, esta coletânea de e-books pode ser utilizada por **Docentes e Tutores** como objeto de aprendizagem, em que possibilitará a socialização do conteúdo desenvolvido em sala de aula e as atividades apresentadas em cada unidade, bem como pelos **Alunos** em formação, de forma autodidata, permitindo compreender o conteúdo e realizar as atividades, de acordo com os roteiros apresentados.

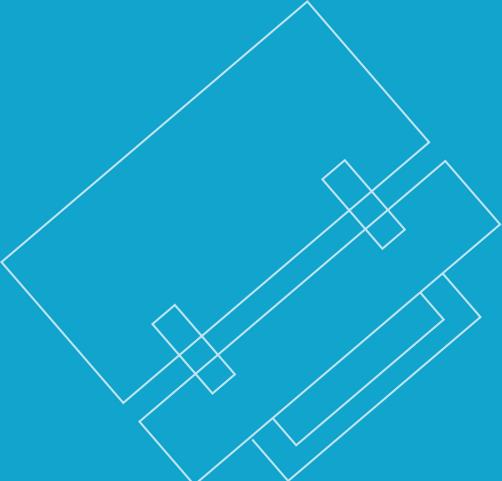




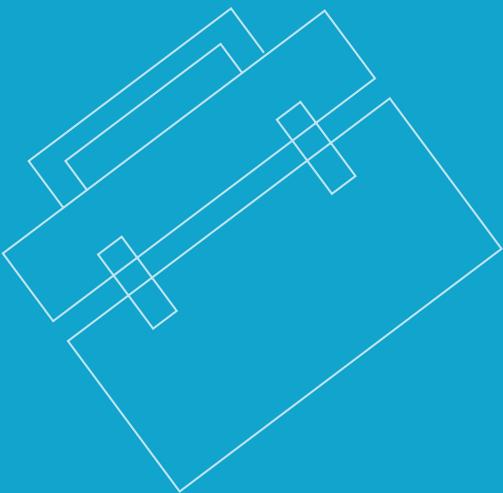
Sendo assim, este trabalho possibilitará estabelecer novos olhares acerca das tecnologias e seus processos formativos, o qual contribuirá para minimizar os desafios da docência no campo da Educação Profissional e Tecnológica, bem como estimular o conhecimento das necessidades do desenvolvimento profissional e de como fomentá-lo.

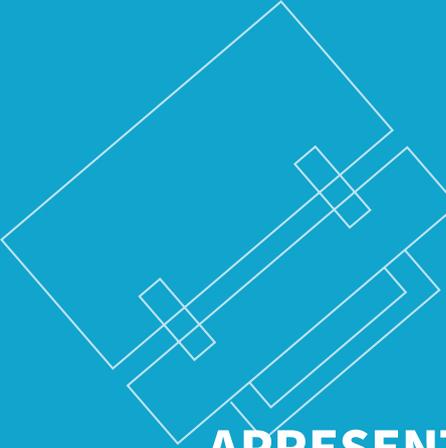
*Danielle Pompeu Noronha Pontes*  
*Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo*  
*Joelma Monteiro de Carvalho*  
As organizadoras





## SUMÁRIO

- 13 APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR**
- 15 PLANO DE ENSINO**
- 18 CRONOGRAMA DE ESTUDOS**
- 20 UNIDADE I – PLANO DE AÇÃO**
- 21** 1.1 – Ferramenta 5w2h: estratégia de plano de ação
- 23** 1.2 – Algumas reflexões sobre o Plano de Ação Educacional
- 29 UNIDADE II – CONCEITOS DO ALINHAMENTO CONSTRUTIVO E O PLANO DE AÇÃO**
- 32** 2.1 – Resultados Pretendidos de Aprendizagem
- 34** 2.2 – Atividades de ensino e aprendizagem
- 37 UNIDADE III – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**
- 40 UNIDADE IV – RELATÓRIO CIENTÍFICO**
- 45 REFERÊNCIAS**
- 47 SOBRE A PROFESSORA CONTEUDISTA**
- 



## APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

**Curso:** Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica

**Disciplina:** Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: plano de ação

**Professora Conteudista:** Lana de Matos Albuquerque

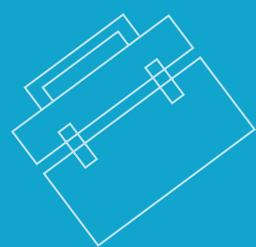
Prezado(a) cursista,

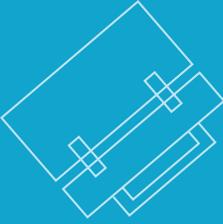
Chegamos à nossa última disciplina do **Curso de tecnologias educacionais para a Docência em Educação profissional e tecnológica**. Tenho certeza de que já passaram por muitas experiências ao longo do curso. E imagino que estejam ansiosos por esta disciplina. Então, nesta etapa vocês terão contato de forma prática com os conceitos que aprenderam e ainda irão aprender nessas 45 horas que contemplam a disciplina de **Prática Docente**. Agora irei apresentar como pensamos este trabalho e como essas horas estão distribuídas para um bom aproveitamento do tempo.

Na **Unidade I**, trabalharemos uma aula. Na Aula 1 – Plano de Ação trataremos sobre as diretrizes teórico-metodológicas, as etapas para construção de um plano de ação e a construção de um plano de aula/ação. Aqui teremos uma única avaliação, que é um plano de ação educacional. Serão 10 dias para esta unidade, com 8 horas de trabalho.

**Unidade II**, aqui nesta unidade conheceremos, na Aula 2, os fundamentos teóricos do Alinhamento Construtivo, Atividades de Ensino, Atividades de Aprendizagem, Resultados Pretendidos na Aprendizagem, Taxonomia SOLO.

Na **unidade III**, trataremos da intervenção pedagógica que será aplicada por você. O modelo do plano de ação alinhado ao modelo do Alinhamento Construtivo estará a sua disposição, e demais orientações também.

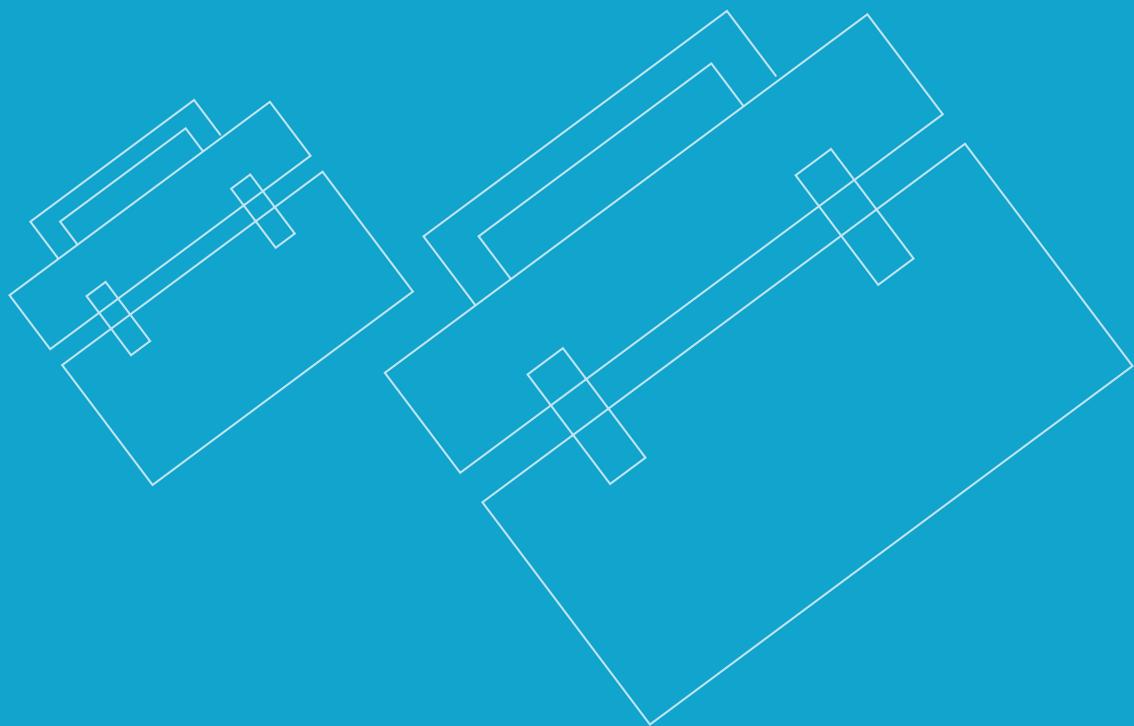


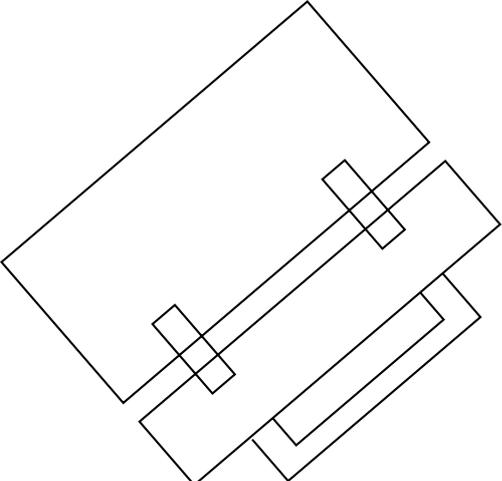


Na **unidade IV** veremos as orientações acerca do Relatório de prática docente que deverá ser produzido para apresentação dos resultados finais advindos da intervenção pedagógica que deverá ser realizada por você.

Para que o aprendizado seja potencializado e se obtenha o melhor dos materiais, se faz necessário que as leituras e atividades sejam realizadas com afinco. Conto com você em mais uma empreitada. Bons estudos!

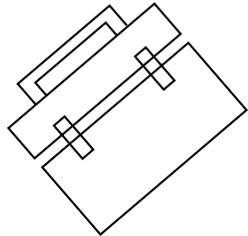
*Lana de Matos Albuquerque*  
Professora conteudista

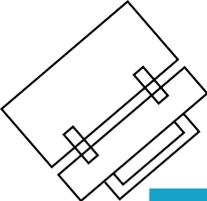




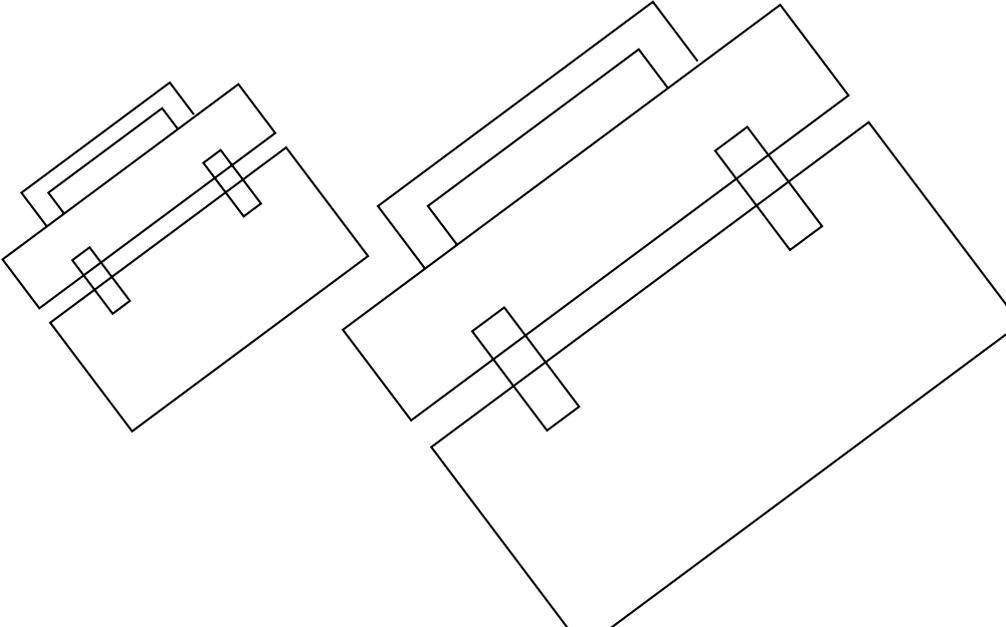
## PLANO DE ENSINO

<b>Curso:</b> Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica	<b>Categoria do Curso:</b> Pós-Graduação Lato Sensu
<b>Disciplina:</b> Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: plano de ação	<b>Carga Horária:</b> 45 horas
<b>Professor(a) Conteudista:</b> Ma. Lana de Matos Albuquerque	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Compreender os procedimentos para elaboração de um plano de ação com base nas características do Alinhamento Construtivo.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as características de um plano de ação educacional.</li> <li>• Conhecer os objetivos e as etapas de um plano de ação.</li> <li>• Elaborar um plano de ação fundamentado no Alinhamento Construtivo.</li> <li>• Aplicar a intervenção sugerida no plano de intervenção em sua área de expertise.</li> <li>• Elaborar relatório teórico-científico apresentando os resultados da intervenção.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Objetivos e dimensões contempladas no plano de ação educacional. Etapas para elaboração de um plano de ação educacional. Acompanhamento e avaliação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> . Lei nº 9.394/96. Brasília: 1996.	
BRASIL, Ministério da Educação. <i>Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012</i> . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, (CNE/CEB). (MEC/SETEC), 2012.	
BURIGO, C. C. D. <i>et al.</i> O Plano de Ação Coletivo: uma prática reflexiva. <i>Lume</i> , Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 283-302, maio 2013. Disponível em: <a href="https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/186037/001067732.pdf?sequence=1">https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/186037/001067732.pdf?sequence=1</a> . Acesso em: 20 jun. 2022.	
SILVA, M. S. M.; ZENAIDE, M. N. T. <i>Plano de Ação em Educação em e para Direitos Humanos na Educação Básica</i> , s.d. Disponível em: <a href="http://dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/02/modulo_2_3_plano_de_acao_naza.pdf">http://dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/02/modulo_2_3_plano_de_acao_naza.pdf</a> . Acesso em: 10 jun. 2022.	

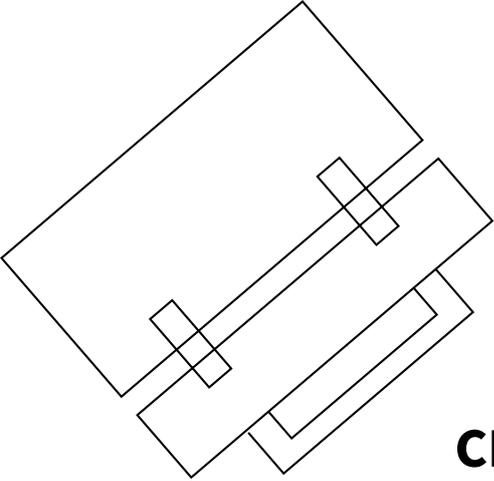




ESTRUTURA GERAL				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	QUANT. DIAS/AULAS	TURNO	ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES GERAIS
Unidade I – Teórica Aula 1 – Plano de Ação - Diretrizes teórico-metodológicas - Etapas para construção de um plano de ação - Construindo um plano de Aula/Ação	10 dias	Manhã/ Tarde	- Apresentar disciplina - Apresentação do Tutor - Realizar leituras - Acompanhar a realização da Atividade 1.	O Professor de Apoio Local deve: Apresentar o e-book e disponibilizar o material para os estudantes; Apresentar o Professor Conteudista / Disciplina (vídeo); Orientar os estudantes a realizarem leitura dos materiais por unidade, seguindo o Cronograma de Estudos proposto pela professora da disciplina; Motivar os estudantes a utilizarem os aplicativos propostos (WhatsApp/ Google Classroom etc.) para realizar interação e discutir percepções sobre o material lido; Sugerir a pesquisa de vídeos relacionados com o e-book; Acompanhar a unidade por meio de indagações sobre os assuntos apresentados. Acompanhar a realização da atividade.
Unidade II – Teórica – Alinhamento Construtivo Aula 2 – Fundamentos Teóricos do Alinhamento Construtivo - Atividades de ensino - Atividades de aprendizagem - Resultados pretendidos na aprendizagem - Taxonomia SOLO - Alinhando um plano de aula/ação		Manhã/ Tarde	- Realizar leituras - Acompanhar a realização da Atividade 2.	



<p>Unidade 3 – Prática Aula 3 – Aplicação do Plano de Aula - Intervenção prática do plano de aula/ação alinhado</p>	12 dias	Manhã/ Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar leituras</li> <li>- Acompanhar a realização da Atividade 3</li> <li>- Orientar a produção do relatório.</li> </ul>	<p>O Professor de Apoio Local deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar o e-book e disponibilizar o material para os estudantes;</li> <li>Apresentar o Professor Conteudista / Disciplina (vídeo);</li> <li>Orientar os estudantes a realizarem leitura dos materiais por unidade, seguindo o Cronograma de Estudos proposto pela professora da disciplina;</li> <li>Motivar os estudantes a utilizarem os aplicativos propostos (WhatsApp/ Google Classroom etc.) para realizar interação e discutir percepções sobre o material lido;</li> <li>Sugerir a pesquisa de vídeos relacionados com o e-book;</li> <li>Acompanhar a unidade por meio de indagações sobre os assuntos apresentados.</li> <li>Acompanhar a realização da atividade.</li> </ul>
<p>Unidade 4 – Relatório Científico</p> <p>- Construção de relatório dos resultados da prática docente</p>				

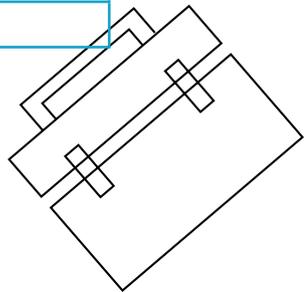


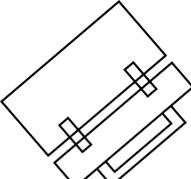
## CRONOGRAMA DE ESTUDOS

<b>Curso:</b> Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica	<b>Categoria do Curso:</b> Pós-Graduação Lato Sensu
<b>Disciplina:</b> Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: plano de ação	<b>Carga Horária:</b> 45 horas
<b>Professor(a) Conteudista:</b> Ma. Lana de Matos Albuquerque	
<b>Ementa:</b> Objetivos e dimensões contempladas no plano de ação educacional. Etapas para elaboração de um plano de ação educacional. Acompanhamento e avaliação.	

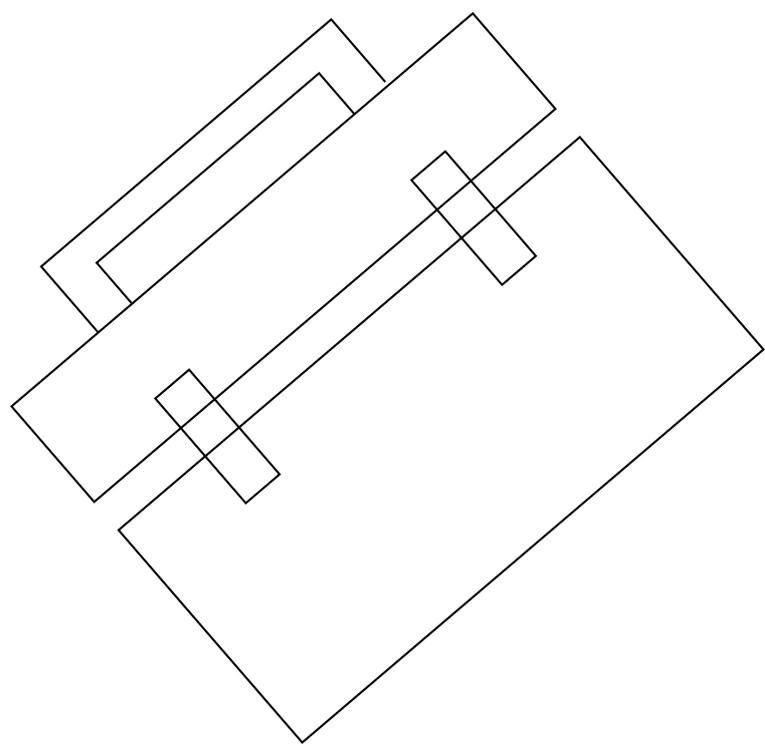
Prezado(a) acadêmico(a), este cronograma é para você organizar os seus estudos. Procure ler os materiais recomendados, construir e **enviar as atividades nos prazos previamente estabelecidos.**

SEMANA	PERÍODO	ATIVIDADES
Semana 1	<b>Carga Horária – 8 horas</b>	<b>Unidade 1: Teórica - Aula 1 – Plano de Ação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretrizes teórico-metodológicas</li> <li>• Etapas para construção de um plano de ação</li> </ul> Construindo um plano de Aula/Ação <b>Atividade avaliativa 1 – 20,0 pontos</b>
	<b>Carga Horária – 8 horas</b>	<b>Unidade 2: Teórica - Aula 2 – Alinhamento Construtivo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos Teóricos do Alinhamento Construtivo</li> <li>• Atividades de ensino</li> <li>• Atividades de aprendizagem</li> <li>• Resultados pretendidos na aprendizagem</li> <li>• Taxonomia SOLO</li> <li>• Alinhando um plano de aula/ação: <b>atividade 2</b></li> </ul>
	Total: 18 horas	Realizar <b>Atividade 1 – 20,0 pontos</b>





<b>Semana 2</b>	<b>Carga Horária - 10 horas</b>	<b>Unidade 3: Prática - Aula 3 – Aplicação do Plano de Aula</b> • Intervenção prática do plano de aula/ação alinhado Parte 1 – <b>atividade 2</b>
<b>Semana 3</b>	<b>Carga Horária - 17 horas</b>	<b>Unidade 4: Relatório</b> • Orientação sobre a produção do relatório científico Construção de relatório dos resultados da prática docente. Parte 3
Carga Horária semanas 2 e 3 – 27 horas		Realizar <b>Atividade 3</b> – 60,0 pontos



## UNIDADE I – PLANO DE AÇÃO

### *Motivações e propósitos*

A principal fonte da animação é enxergar sentido em tudo o que se faz. Ninguém tem ânimo para ler um livro, para estudar um material, para aprender algo, para trabalhar em alguma atividade se não compreender o sentido daquilo que se está fazendo. A fonte prioritária da animação é a compreensão do sentido (CORTELLA, 2013, p. 36).

Iniciamos nossos estudos com as palavras do filósofo Mario Sérgio Cortella, um dos expoentes significativos nas reflexões que emergem na seara da educação, e que há um bom tempo vem nos trazendo bons pensamentos acerca do sentido que se dá ao fazer pedagógico. O excerto retirado da obra *O melhor do Cortella: trilhas do fazer* foi estrategicamente selecionado para nos fazer refletir, nesse primeiro momento, sobre qual sentido damos ao nosso trabalho, nossas objetivações, nossas metas e planos para com nossos alunos.

Nesta primeira unidade, trabalharemos os fundamentos do plano de ação educacional. Para que possamos discutir e conhecer um pouco mais sobre esta importante ferramenta estratégica, vamos conhecer os fundamentos do **método 5W2H**, que é um velho conhecido da área da administração e marketing, mas que pode ser aplicado à educação, assim como em outras áreas do conhecimento.

Deste modo, convido você estudante deste curso de pós-graduação que procure se dedicar às leituras, buscar mais conhecimento em outras fontes que serão sugeridas ao longo do material, se motive com as ideias que serão propostas como forma de avaliação, não encare apenas como um exame de aptidão e, sim, como mais uma oportunidade para aprender e impregnar de sentido suas ações. Bons estudos!

## 1.1 – Ferramenta 5w2h: estratégia de plano de ação

O **5w2h** é uma ferramenta de qualidade, muito utilizada no campo da Administração, por ser uma ferramenta que possibilita a quem dela se utiliza uma visão geral, rápida e objetiva do que se deseja realizar, pontos problemáticos, tempo, responsáveis e custo. Além disso, possibilita a tomada de decisões, para melhoria e métodos. “Essas ferramentas são simples e ao mesmo tempo fortes, de fácil entendimento e aplicação. Dentre elas estão: os diagramas de processo e as folhas de verificação” (CASTELANI *et al.*, 2022, p. 6).

A ferramenta 5w2h é uma ferramenta do tipo folha de verificação, podendo ser utilizada como um *check-list*. Basicamente são respondidas sete perguntas em inglês que são: What – O que será feito (etapas); Why – Por que será feito (justificativa); Where – Onde será feito (local); When – Quando será feito (tempo); Who – Por quem será feito (responsabilidade); How – Como será feito (método); Howmuch – Quanto custará fazer (custo). Conforme imagem a seguir:

**Figura 1** - Passos do 5w2h



**Fonte:** Espinha, 2022.

Vamos a um exemplo:

Ao planejar a execução de uma atividade referente à contratação de um novo colaborador, pode-se fazer um plano de ação 5W2H como este:

- What? (O quê?) Contratar um novo colaborador para o setor administrativo.

- Why? (Por quê?) Porque a demanda está crescendo e se tornou maior do que a capacidade da equipe atual.
- Who? (Quem?) Roberta, profissional de RH.
- Where? (Onde?) No escritório da empresa.
- When? (Quando?) Até o fechamento do mês.
- How? (Como?) Primeiro, será feita a divulgação da vaga. Em seguida, os interessados serão chamados para entrevistas individuais na sede da empresa, e serão entrevistados por Roberta. Seguindo os critérios próprios organização, um dos candidatos será selecionado. Luiza, que é assistente administrativa, será responsável pelos trâmites legais do processo de contratação.
- How much? (Quanto custa?) O orçamento liberado para o processo de contratação é de \$50 para divulgação da vaga, 10h de trabalho da profissional de RH e 3h da assistente (ESPINHA, 2022).

Percebeu como as perguntas são sucintas e objetivas? Esta ferramenta é utilizada nos mais variados campos do conhecimento e na Educação não seria diferente. Agora vamos observar um plano utilizando a ferramenta acima, no entanto com informações de um contexto escolar.

**Figura 2** - Plano 5W2H - Educacional

FQ 5W2H		
Pergunta	Escopo	Pergunta definida na pesquisa
<b>5W</b>		
O quê?	Ação	O que está sendo feito com relação à oferta do AEE, da acessibilidade e da tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual nas escolas municipais?
Por quê?	Razão	Por qual razão está sendo realizada essa oferta do AEE, da acessibilidade e da tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual nas escolas municipais?
Quem?	Responsável	Quem é o responsável pela oferta do AEE, da acessibilidade e da tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual nas escolas municipais?
Onde?	Local	Onde é realizada a oferta do AEE, da acessibilidade e da tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual nas escolas municipais?
Quando?	Prazo	Quando é realizada a oferta do AEE, da acessibilidade e da tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual nas escolas municipais?
<b>2H</b>		
Como?	Método	Qual o processo para a oferta da AEE, da acessibilidade e da tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual nas escolas municipais?
Quanto?	Investimento	Quais os custos na oferta do AEE, da acessibilidade e da tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual nas escolas municipais?

**Fonte:** Pereira, 2020.

É importante ressaltar que este tipo de ferramenta pode proporcionar maior objetividade em relação às ações que precisam de intervenção na escola como um todo ou em sala de aula. Em muitos casos, existem problemas pontuais na escola e utilizar este tipo de estratégia pode trazer bons resultados. Agora vejamos a seguir algumas ideias a respeito do plano de ação no contexto educacional.

## **1.2 – Algumas reflexões sobre o Plano de Ação Educacional**

O que deverá ser realizado em algum momento, as aspirações de um grupo, os problemas encontrados numa determinada situação, as soluções para ultrapassar um determinado obstáculo, entre outras questões são fatores que podem ser identificados num plano de ação. Como o próprio nome denota, é uma planificação das ações que um grupo, empresa, pessoa, professores, entre outros devem realizar para alcançar um determinado objetivo em comum ou individual.

Um plano de ação, geralmente, nasce a partir de uma observação que se faz da realidade em que se está inserido ou que se deseja intervir. Para sua execução é necessário que se respeite as etapas de elaboração, assim como seu devido acompanhamento pelos responsáveis de cada ação. Existem planos de ação em diversos níveis e dimensões. Há planos de ação para a escola como um todo, o que a escola aspira em relação às ideias e práticas efetivas a serem realizadas num determinado período, podendo compreender um semestre e até um ano. Podemos elaborar o plano de ação para uma disciplina em específico, para sanar problemas comportamentais, de rendimento, de ações integradas entre comunidade e escola, enfim suas aplicações são das mais variadas.

O Plano de Ação da escola é o planejamento escrito que descreve como a instituição vai endereçar seus problemas, desenvolver suas ações e traçar metas para alcançar seus objetivos. De certa forma, é um compromisso da escola com a intenção de atingir um objetivo – seja ele uma visita ao museu local para os alunos de História, um campeonato de atletismo entre as diferentes séries até uma ação para conscientizar a comunidade sobre coleta de lixo (GESTÃO ESCOLAR, 2018).

É importante frisar que, quando se constrói um plano de ação, constrói-se junto um senso de compromisso e responsabilidade com aquela ou aquelas ações que se propõem executar. Mesmo que se indique um responsável para realizar, todos os envolvidos se aliam para tal demanda. Com base nisso, vamos verificar como uma escola do Espírito Santo faz o levantamento dos problemas e o direcionamento para uma efetiva elaboração de um plano de ação educacional.

**Figura 3** - Modelo de levantamento das situações

**ORGANIZAÇÃO DE UM ASSUNTO OU TEMA (1)**

Assunto: \_\_\_\_\_

Destinado a qual série: \_\_\_\_\_

Quanto tempo acredita gastar com esse assunto? \_\_\_\_\_

1. Por que trabalhar esse assunto?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. O que a aluno aprenderá no desenrolar do assunto?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Conhece algum autor ou autores que falam do assunto de forma interessante? Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Como pretende desenvolver o assunto? Fale do passo a passo:

1º \_\_\_\_\_

2º \_\_\_\_\_

3º \_\_\_\_\_

5. O que usará para explorar ao máximo o assunto escolhido? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Organize suas ações: (Poderá ser por aula, semana ou mês)

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Sensibilização da turma				

7. Como será a avaliação desse assunto?

\_\_\_\_\_

8. Olhe para os seus colegas de áreas. Qual ou quais poderiam contribuir com o assunto em pauta? Como? Convide-o(a).

\_\_\_\_\_

9. Em quais livros ou fontes encontrará os autores que trata desse assunto?

\_\_\_\_\_

10. Crie um título sugestivo para ampliar os horizontes do assunto? \_\_\_\_\_

**Fonte:** Nova escola, 2018.

A sugestão apresentada pela gestão da escola em questão (Figura 3), e aqui escolhida por nós para elucidar mais ainda o tema, configura-se como uma interessante proposta para inserir a ideia desse tipo de planejamento junto aos professores. Este levantamento é realizado inicialmente com todos os professores reunidos, oportunizando a eles que conversem em conjunto, discutam ideias e compartilhem sugestões e reflexões.

Abaixo, vejamos como estas perguntas se apresentam com a definição dos termos de um projeto.

#### Figura 4 - Levantamento com os termos identificados

##### ORGANIZAÇÃO DE UM ASSUNTO OU TEMA – (PEDAGOGIA DE PROJETOS)

Assunto: \_\_\_\_\_

Destinado a qual série: \_\_\_\_\_

Quanto tempo acredita gastar com esse assunto? \_\_\_\_\_

1. Por que trabalhar esse assunto? (**JUSTIFICATIVA**)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. O que a aluno aprenderá no desenrolar do assunto? (**OBJETIVOS**)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Conhece algum autor ou autores que falam do assunto de forma interessante? Quais? (**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Como pretende desenvolver o assunto? Fale do passo a passo: (**METODOLOGIA**)

1º \_\_\_\_\_

2º \_\_\_\_\_

3º \_\_\_\_\_

5. O que usará para explorar ao máximo o assunto escolhido? (**RECURSOS**) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Organize suas ações: (Poderá ser por aula, semana ou mês) – (**CRONOGRAMA**)

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Sensibilização da turma				

7. Como será a avaliação desse assunto? (**AValiação**)

\_\_\_\_\_

8. Olhe para os seus colegas de áreas. Qual ou quais poderiam contribuir com o assunto em pauta? Como? Convide-o(a). (**INTERDISCIPLINARIDADE**)

\_\_\_\_\_

9. Em quais livros ou fontes encontrará os autores que trata desse assunto? (**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**)

\_\_\_\_\_

10. Crie um título sugestivo para ampliar os horizontes do assunto? (**TÍTULO DO PROJETO**) \_\_\_\_\_

**Fonte:** Nova escola, 2018.

Você, caro estudante, deve estar se perguntando: então um plano de ação é o mesmo que um projeto de pesquisa? Sim e não. Dizemos que sim porque ele em sua estrutura apresenta as etapas de um projeto, como os objetivos, problemas, justificativas, responsáveis, cronograma, metodologia etc. Todos esses pontos devem estar num plano de ação, para que possamos reconhecer neste documento o que nos levou a criar esta estratégia. Como faremos para resolver? Quem está envolvido? Quanto custa? Entre outras questões pertinentes. No entanto, não tem o mesmo volume de informações que se destacam num projeto de pesquisa. Pois o plano de ação deve ser sucinto, e o ideal é que se “veja” em primeiro plano todas as ações e problemáticas existentes de forma clara, objetiva e concisa.

Agora que já vimos um modelo de levantamento das principais necessidades que devem constar no plano de ação, convido você a seguir alguns passos que podem nortear o processo de elaboração desta ferramenta.

i) **Documentar o plano de ação:** “É imprescindível que o plano de ação escolar seja escrito, isso quer dizer que os objetivos e as ações devem estar anotados, afinal, trata-se de um documento. É nele que os caminhos a serem seguidos estarão programados” (SEDUCA, 2020).

ii) **Definir e justificar o que será estudado ou realizado:** “O plano de ação precisa ter, de maneira bem simples, os temas que vão ser trabalhados. Caso seja um **projeto pedagógico**, busque definir aquilo que vai ser estudado pelos alunos” (SEDUCA, 2020).

iii) **Colocar os objetivos de forma clara:** “Como já deixamos claro, não é possível chegar ao lugar que se deseja sem um direcionamento. Por isso, é tão importante saber quais são os objetivos reais, o que se espera como resultado” (SEDUCA, 2020).

iv) **Estabelecer uma metodologia adequada ao plano de ação:** “Nesse momento, pense em como desenvolver as ações que você definiu e os conteúdos propostos. Existem muitos métodos de aprendizagem já conhecidos e usados. Logo, eles são excelentes caminhos a seguir” (SEDUCA, 2020).

Além dessas indicações, sugerimos mais algumas. *O responsável* por cada ação precisa estar comprometido com a execução da

tarefa ou das tarefas, caso contrário o documento será apenas mais uma formalidade. E não é isso que se espera desta ferramenta. O *acompanhamento das etapas do plano* precisa ser revisto enquanto estiver no prazo de execução, e também após para avaliar os resultados. É importante que se revise, avalie e reavalie as etapas, pois há a possibilidade de flexibilizar alguns aspectos, se assim for necessário. Como tudo em educação, se faz necessário ter muita atenção à flexibilidade dos instrumentos, uma vez que a dinâmica educativa assim necessita.

As informações que aqui foram descritas têm a intenção de trazer a você reflexões acerca da elaboração de um plano de ação. Estas reflexões devem orientá-lo(a) na elaboração de seu plano de ação, que deverá ser entregue como parte do instrumento avaliativo desta disciplina. Portanto, sugerimos também a visualização do vídeo abaixo, para que possa ampliar suas percepções acerca do tema apresentado.



**Link para o vídeo:** [https://youtu.be/fXAs\\_09Lr-8](https://youtu.be/fXAs_09Lr-8)

Agora que você já realizou a leitura até aqui e já deve ter tido acesso ao vídeo complementar, chegou o momento de elaborar o seu plano de ação. Observe o *template* que deve ser seguido para que o seu material fique de acordo com o que se pede para esta unidade.

PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL					
Estudante:					
Objetivo final:					
Por que fazer (WHY):					
WHAT	HOW	WHO	WHERE	WHEN	HOW MUCH
O QUÊ?	COMO?	QUEM?	ONDE?	PRAZO?	CUSTO?
1.					
2.					
3.					
4.					

Esse é o *template*/Modelo a ser seguido para produzir seu plano de ação educacional. Reflita sobre um problema que existe em sua sala de aula, na escola ou instituto que você desenvolve suas atividades laborais. Converse com seus colegas de turma para ir ampliando as possibilidades. Então, quando tiver definido o problema, comece a pôr no papel suas ações para solucionar esse problema. Lembre-se de que estas ações necessitam ser pensadas em consonância ao contexto tecnológico que estamos estudando desde o início do curso. Ou seja, deve haver um recurso tecnológico em seu plano, seja um software, um aplicativo, um site, uma ferramenta, um conceito de metodologias ativas, entre outros desse gênero. A priori, pedimos que elabore este plano de maneira simples e objetiva, pois iremos nos aprofundar em outros conceitos mais adiante, e este plano inicial será muito importante para o futuro.

#### ATIVIDADE AVALIATIVA

Produzir um plano de ação com base nos conceitos da FQ 5W2H, conforme o *template* disponibilizado.

Critérios de avaliação:

1. O plano deve ser claro e objetivo;
2. É necessário que o aluno identifique uma ferramenta tecnológica em sua proposta;
3. Entregar no prazo estabelecido;
4. Deve ter coerência com os objetivos propostos;
5. Deve estar dentro do contexto educacional.

**Valor: 20,0 pontos**

Desejo um bom trabalho a todos!

## UNIDADE II – CONCEITOS DO ALINHAMENTO CONSTRUTIVO E O PLANO DE AÇÃO

Sem a curiosidade que move, que me inquieta, que me  
insere na busca, não aprendo nem ensino.

Paulo Freire

Iniciamos este segundo momento de nossa disciplina com a frase do grande Paulo Freire, que nos brinda com essa significativa reflexão, propícia para o tema que iremos apresentar. Vamos discutir sobre um tema relativamente novo, e a curiosidade que nos move para aprender será essencial no sucesso desta disciplina.

O tema desta seção refere-se ao *Alinhamento Construtivo*, um método proposto pelo psicólogo John Biggs em 1996, que trata, dentre outros aspectos, das experiências no contexto de ensinar e aprender de forma significativa e auto responsável. Sua teoria baseia-se nas atividades de ensino e de aprendizagem, alinhadas de forma que uma corresponde à outra de modo simultâneo, além disso, traz o conceito de construtivo do Construtivismo e da teoria do Currículo, em que os alunos dispõem-se de maneira mais responsável e direcionada, com objetivos definidos de modo a produzir de forma mais eficiente. O professor, alinhando seus objetivos de ensino aos resultados de aprendizagem do aluno, não deixa margem a distrações e perda de qualidade no processo. Há uma maior intencionalidade nas ações possibilitando melhor uso de tempo, gerando mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos. Vejamos em detalhe,

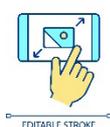
[...] o “Alinhamento Construtivo” (CA) tem dois aspectos: “construtivo” no sentido que se refere a ideia de que o aluno constrói seu conhecimento com atividades de aprendizagem relevantes e “alinhamento” que se refere ao que o professor

faz, criando um ambiente de aprendizagem para apoiar as atividades, fazendo com que o aluno alcance os resultados desejados (RIZZO; POLETTI, 2022, p. 1093).

O estudante de modo geral, dentro do contexto tradicional, não recebe muitas informações acerca da forma que irá ser avaliado. Em muitas situações não se sente motivado a executar muitas de suas tarefas educativas, pois não se sente protagonista do processo de ensino e acaba por não se “esforçar” tanto para obter sucesso em suas empreitadas. Isso é gerado, em muitos casos, em razão das tarefas e programas educativos não estarem alinhados de modo a fazer com o que aluno perceba seu papel protagonista, o que é essencial na sua própria aprendizagem, e isto deve ser organizado pelo professor quando está elaborando os roteiros de aprendizagem/plano de ensino para uma determinada turma, disciplina ou conteúdo especificamente.

O professor precisa conhecer seus alunos. É necessário que se debruce sobre seus níveis de conhecimento, em que categoria se encontram, para que assim possa propor atividades a fim de que os alunos possam seguir avançando, e isso traz ao seu trabalho uma maior atenção aos detalhes deste método que iremos conhecer a partir de agora.

Antes de darmos continuidade a nossa leitura, convido você a assistir a três vídeos, disponíveis nos links abaixo. Tenho certeza de que o entendimento será muito mais profícuo após a visualização deles. Vamos conhecer os alunos Susan e Robert?



**Link 1:** <https://youtu.be/hxnVRp7YB8k>

**Link 2:** <https://youtu.be/8qGg79yzbK8>

**Link 3:** <https://youtu.be/8-Sk85VN0go>

Agora que você assistiu aos vídeos e compreendeu um pouco sobre a perspectiva do aluno ante ao conhecimento, podemos continuar.

No Alinhamento Construtivo, temos alguns termos e etapas que precisamos esclarecer para que possamos entender melhor como se dá sua aplicação na prática. O primeiro deles refere-se aos *Resultados Pretendidos de Aprendizagem (Intended Learning Outcome - ILO)*, que literalmente é o que se pretende que o aluno saiba ao final

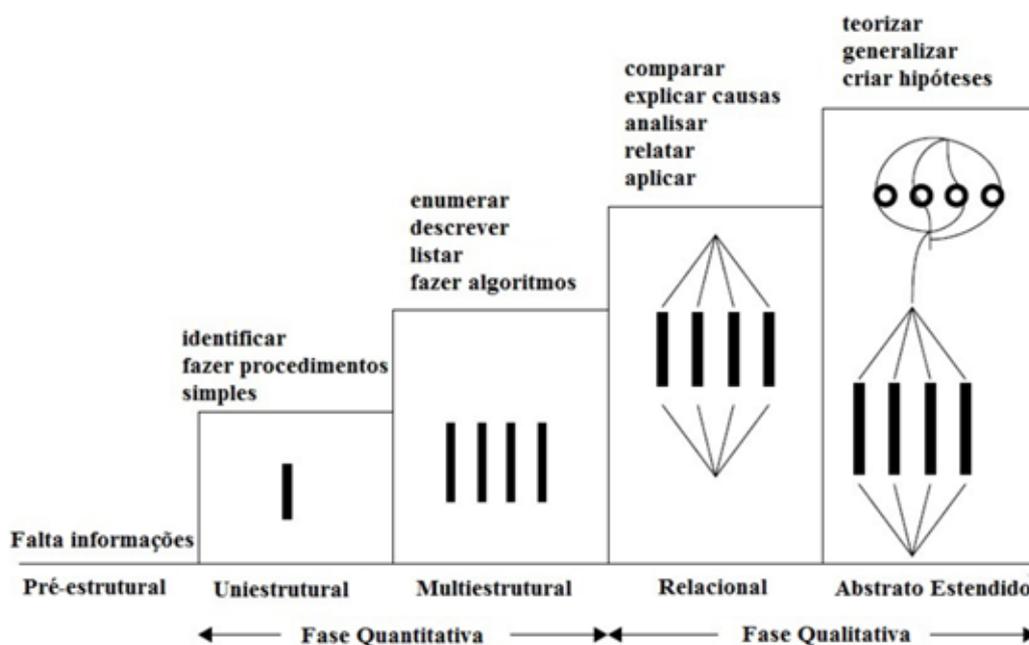
do programa, da aula, do semestre. Temos ainda *Atividades de Ensino e Atividades de Aprendizagem (Teaching Learning Activities - TLA)*, que são tarefas realizadas pelo professor e pelo aluno, no entanto não são díspares, estão alinhadas de modo que, ao realizar uma a outra deve estar em sua correspondência, e por fim as *Tarefas de Avaliação (Assessment Task - AT)*, que nada mais são do que tarefas propostas aos alunos com base nos Resultados Pretendidos de Aprendizagem; este instrumento dará ao professor a possibilidade de verificação da aprendizagem pretendida.

Desta forma, de acordo com Biggs, inicialmente devem ser definidos os resultados pretendidos no processo educativo, alinhando-os ao ensino, às atividades e condução dos trabalhos e à avaliação. Os objetivos de um curso ou de abordagem de um determinado conteúdo são definidos implicando desempenhos apropriados, com métodos de ensino e tarefas de avaliação adequados para atingir tais objetivos (RIZZO; POLETTI, 2022, p. 1093).

Uma das críticas realizadas ao sistema de planejamento e avaliação habituais refere-se ao modo com que são elaborados e pensados. O professor, ao elaborar os objetivos de uma aula ou um plano, utiliza objetivos para si ou para um contexto mais complexo, que não é mensurável, ou seja, não leva em consideração o que seus alunos já sabem, os objetivos iniciais não condizem com o tipo de avaliação proposto e o resultado em muitos casos é ruim. Os alunos não têm um bom rendimento e, por sua vez, o professor se frustra, trazendo para si as causas do fracasso.

Outro aspecto importantíssimo do Alinhamento Construtivo e que deve ser levado em consideração na etapa da elaboração dos Objetivos de Aprendizagem é a Taxonomia SOLO. Uma escala com níveis de complexidade, importante para que o professor possa propor as tarefas e futuramente os meios para avaliar o estudante. Observe a figura abaixo.

Figura 5 - Taxonomia SOLO

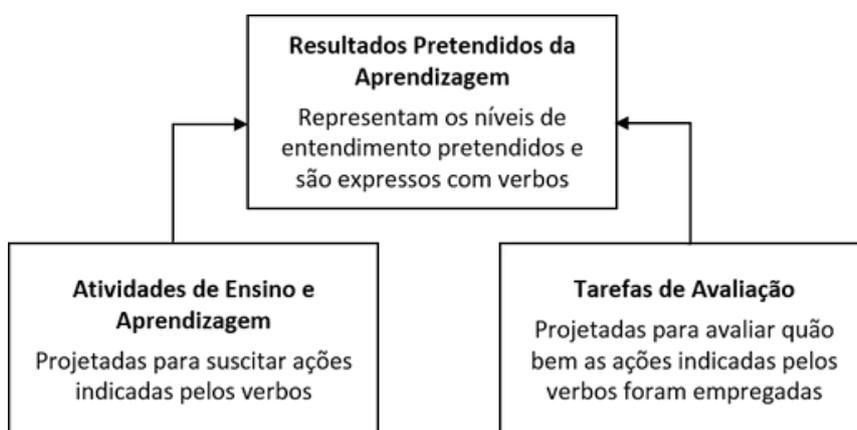


**Fonte:** Biggs; Tang, 2011 *apud* Santos; Mendonça, 2016, p. 3.

Os níveis da base referem-se à categoria em se encontra o estudante, e nas colunas é possível identificar as ações/verbos que são desenvolvidas por esses estudantes. Perceba que os níveis vão se intensificando em níveis de complexidade, e uma fase sempre servirá de base para a compreensão das novas habilidades. Se faz necessário que o aluno fundamente aquele conhecimento anterior para que o próximo possa se consolidar. Este entendimento é essencial para elaborar as tarefas e as ações de ensino.

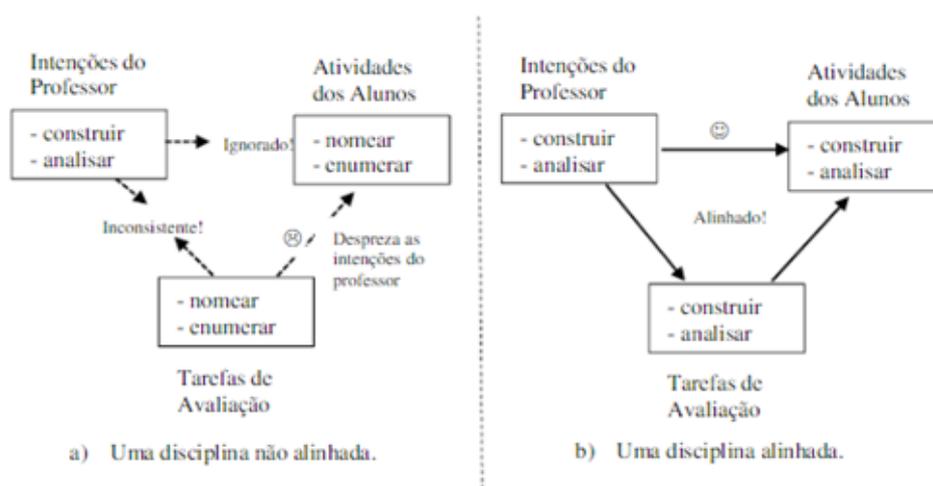
## 2.1 – Resultados Pretendidos de Aprendizagem

Os Resultados Pretendidos de Aprendizagem são, como já dito anteriormente, aquilo que os alunos devem saber fazer, dizer, compreender ao término das atividades propostas a eles, com base em seus conhecimentos prévios ou aprendidos no processo. Estes RPA's devem estar alinhados às Atividades de Ensino e às de Aprendizagem, assim como às Tarefas de Avaliação. Conforme diagrama abaixo:



O que eu, como professor, projeto como Resultado Pretendido de Aprendizagem (RPA) deve ser o mesmo que objetivo nas minhas Atividades de Ensino (AE) e meus alunos devem realizar em suas Atividades de Aprendizagem (AA). Vejamos um exemplo desalinhado e alinhado.

**Figura 6** - Disciplina Alinhada e Desalinhada



**Fonte:** Brabrand; Dahl, 2007.

Perceba que, na imagem da esquerda, o professor tem a intenção de construir, analisar. No entanto, ele elabora atividades para seus alunos que ignoram esses verbos. Para que meus alunos correspondam ao que eu intento, as ações dos meus alunos devem estar alinhadas. Enquanto eu analiso um estudo de caso, por exemplo, com meus alunos, eles devem estar analisando também, e para eu saber se eles conseguem realizar tal tarefa, preciso pedir o mesmo nas tarefas de avaliação. O aluno deve sempre estar ativo no processo.

Figura 7 - Planejamento

## Atividades de Ensino e Aprendizagem

Quadro 4 - Planejamento - o que o professor e os estudantes fazem em uma determinada situação.

Atividades do Professor	Atividades dos Estudantes	ILO é explicar!
Apresentar o conteúdo	Ouvir	
Explicar	Tomar nota	
Elaborar	Entender (corretamente? profundamente?)	
Mostrar slides	Observar com atenção	
Questionar com base nos slides	Escrever as respostas para as questões	
Sumarizar	Possivelmente perguntar	

Fonte: (BIGGS; TANG, 2011).

**Fonte:** Biggs; Tang, 2011 *apud* Mendonça, s.d., p. 40.

## 2.2 – Atividades de ensino e aprendizagem

No Alinhamento Construtivo precisamos ter em mente três etapas essenciais. São as Atividades de Ensino e de Aprendizagem (Teaching Learning Activities – TLA), os Resultados Pretendidos de Aprendizagem e as Tarefas de avaliação. As três etapas precisam estar alinhadas para que realmente os objetivos propostos possam ser alcançados.

Nesta seção falaremos um pouco sobre essas atividades de ensino. Pelo próprio nome já podemos inferir do que se trata.

Os métodos de ensino escolhidos pelo professor precisam envolver os alunos em tarefas que exijam deles a realização das atividades conforme maneira indicada e relacionada aos resultados pretendidos. Tanto a atividade individual quanto a social são importantes na construção do conhecimento (RIZZO; POLETTI, 2022, p. 1093).

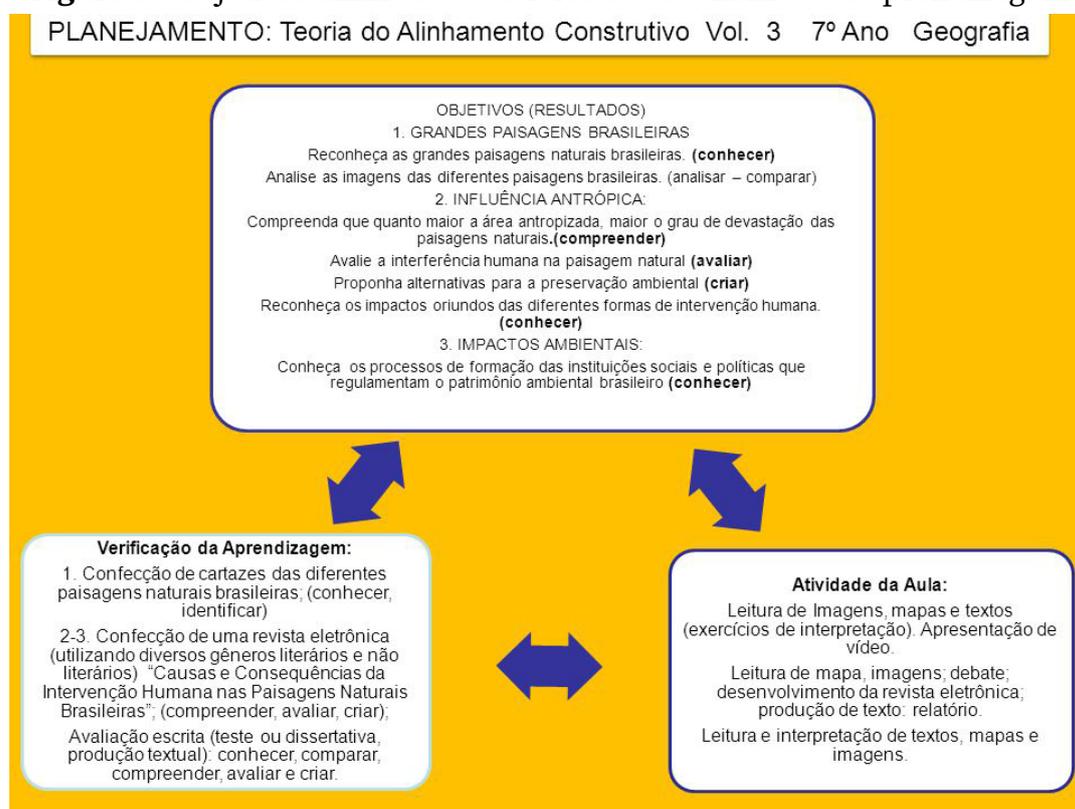
As *Atividades de ensino* ou do professor devem estar concatenadas às atividades de aprendizagem, de modo que ao realizar uma ação seu aluno também realiza uma ação alinhada com esse objetivo, diferente do que comumente acontece. Muitas vezes, em sala de aula o professor expõe sua matéria ou atividade e os alunos escutam passivamente, ou não se envolvem nas tarefas orientadas, ocasionando baixo rendimento e dificuldade de

entendimento, pois quase sempre o aluno não sabe como será avaliado.

As *Atividades de aprendizagem* são aquelas realizadas pelos alunos e os colocam como centro no processo. As tarefas de aprendizagem devem sempre fazer parte de uma gama de ações em que o aluno esteja ativo e não passivo.

As *Tarefas de avaliação* são aquelas que o professor irá utilizar para verificar se ocorreu aprendizagem, porém devem estar alinhadas aos resultados pretendidos de aprendizagem, os objetivos. É muito importante dar atenção a esta etapa. Se eu quero que meu aluno avalie, vou sugerir avaliações que o possibilitem avaliar. Observe a imagem abaixo:

**Figura 8** - Objetivos alinhados às atividades de ensino e de aprendizagem



**Fonte:** Ferreira; Salmazo, s.d., p. 13.

Perceba que, ao propor que o aluno estude as grandes paisagens brasileiras, o professor elabora alguns objetivos que são seus **Resultados de Aprendizagem**. O professor apresenta paisagens naturais, com isso o aluno conhece as grandes paisagens. Irá avaliar por meio da visualização de mapas e diversos materiais a interferência humana sobre elas. E quais foram as atividades propostas? Leitura,

visualizar vídeos, debate, produções textuais... só para iniciar. E como o professor irá verificar se o aluno aprendeu? Em muitos casos, o professor faz uma prova, um exame. Mas esse tipo de verificação não condiz com todos os outros passos.

Então, perceba que as verificações de aprendizagem vão na esteira da prática, do fazer. Observe como os **objetivos iniciais condizem com as tarefas de verificação de aprendizagem**. Esta é a ideia. Os objetivos criados, de início, estão alinhados às tarefas de verificação, tudo alinhado de modo que haja o alcance de bons resultados.

Quando o professor compreende esta questão, tem seu trabalho muito mais otimizado e conseqüentemente seus alunos mais envolvidos em seu processo de aprendizagem.

Chegamos a uma etapa importante desta disciplina. Já apresentamos os conceitos básicos do Alinhamento Construtivo e a ideia básica de plano de ação educacional e agora vamos direcioná-lo(a) à avaliação final. Na próxima unidade você terá acesso ao modelo do plano de intervenção que deverá ser aplicado ao contexto que você definiu.

## UNIDADE III – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Chegamos à terceira unidade desta disciplina. Estamos agora numa etapa prática e, portanto, colocaremos em execução tudo aquilo que aprendemos ao longo do material sugerido. Leia com bastante atenção as orientações do quadro abaixo e, se ainda restar alguma dúvida, estamos à disposição para esclarecimentos.



Você teve que, como tarefa inicial, elaborar um plano de ação básico fundamentado pela metodologia 5W2H. **Agora, você irá retomar seu plano de ação inicial, e, com base nas informações que apresentamos sobre o Alinhamento Construtivo, irá alinhar esse mesmo plano de modo a aplicar esse conceito na prática com uma turma de sua escolha.**

**Lembre-se também, é obrigatório utilizar um recurso tecnológico/digital em sua proposta, além disso você deve aplicar no contexto educacional ou na sua área de expertise profissional. Lembre-se também que estamos trabalhando de forma contínua e complementar, então cada etapa é importante para que se possa realizar a próxima.**

Apresento abaixo o *template* que será utilizado para que você execute esta tarefa.

Modelo de Plano Alinhado		
Nome do professor:		
Disciplina:	Série:	Quantidade de Alunos:
Tempo de aplicação: De ___/___/___ a ___/___/___		
Nº da Aula/Ação: 01		
Duração: 3 horas	Local: Laboratório de informática	Pré-requisito: Descreva que habilidades, competências, etc.
Conteúdos Curriculares:	Apresente neste espaço os temas/conteúdos que serão abordados nesta ação/aula.	

<b>Objetivo da Aula/Ação:</b>	Apresente neste espaço o objetivo principal desta aula/ação.	
<b>Recursos:</b>	Apresente aqui todos os recursos que serão utilizados na aplicação do seu plano. Ex.: slides, projetor, Internet, questionário X, Y e Z, vídeo A e B, etc.	
<b>Tipo de Atividade:</b>	Descreva aqui o tipo de atividade que será desenvolvida nesta aula/ação.	
<b>Resultados Pretendidos da Aprendizagem - RPAs</b>	Descreva aqui os Resultados Pretendidos da Aprendizagem – RPAs desta aula. Ex.: RPA 01 - <b>Compreender</b> as funcionalidades dos softwares X, Y e Z utilizados para realizar as atividades A, B e C. Obs.: Esta aula poderá ter mais de uma RPA.	
<b>Atividades de Ensino – AE (Professor)</b>	Descreva aqui as Atividades de Ensino - AE desta aula. Ex.: AE 01 - <b>Explicar</b> as funcionalidades e recursos dos softwares X, Y e Z utilizados para realizar as atividades A, B e C. Obs.: Esta aula poderá ter mais de uma AE.	
<b>Atividades de Aprendizagem – AA (Aluno)</b>	Descreva aqui as Atividades de Aprendizagem - AA desta aula. Ex.: AA - <b>Exercitar</b> por meio das atividades A, B e C as funcionalidades e recursos dos softwares X, Y e Z utilizados. Obs.: Esta aula poderá ter mais de uma AA.	
<b>Nº da Aula/Ação: 02</b>		
<b>Duração:</b> 3 horas	<b>Local:</b> Laboratório de informática	<b>Pré-requisito:</b> Descreva que habilidades, competências, etc.
<b>Conteúdos Curriculares</b>	Apresente neste espaço os temas/conteúdos que serão abordados nesta ação/aula.	
<b>Objetivo da Aula/Ação:</b>	Apresente neste espaço o objetivo principal desta aula/ação.	
<b>Recursos:</b>	Apresente aqui todos os recursos que serão utilizados na aplicação do seu plano. Ex.: slides, projetor, Internet, questionário X, Y e Z, vídeo A e B, etc.	
<b>Tipo de Atividade:</b>	Descreva aqui o tipo de atividade que será desenvolvida nesta aula/ação.	
<b>Resultados Pretendidos da Aprendizagem - RPAs</b>	Descreva aqui os Resultados Pretendidos da Aprendizagem – RPAs desta aula. Ex.: RPA 01 - <b>Compreender</b> as funcionalidades dos softwares X, Y e Z utilizados para realizar as atividades A, B e C. Obs.: Esta aula poderá ter mais de uma RPA.	
<b>Atividades de Ensino – AE (Professor)</b>	Descreva aqui as Atividades de Ensino - AE desta aula. Ex.: AE 01 - <b>Explicar</b> as funcionalidades e recursos dos softwares X, Y e Z utilizados para realizar as atividades A, B e C. Obs.: Esta aula poderá ter mais de uma AE.	

<b>Atividades de Aprendizagem – AA (Aluno)</b>	Descreva aqui as Atividades de Aprendizagem - AA desta aula. Ex.: AA - <b>Exercitar</b> por meio das atividades A, B e C as funcionalidades e recursos dos softwares X, Y e Z utilizados. Obs.: Esta aula poderá ter mais de uma AA.
--	--

Observe que no modelo temos duas aulas. Isso não é obrigatório, pode ser que sua intervenção pedagógica necessite de uma aula apenas, ou de duas, três, quatro etc. Então, cada aula tem suas características próprias, como pode ser observado acima. Bom trabalho!

Agora que você já alinhou seu plano de ação, já definiu as atividades que farão parte de sua intervenção, já escolheu o público-alvo, materiais e métodos, vamos aplicar seu planejamento de fato.

Uma intervenção, para ser bem-sucedida, necessita ser bem planejada. É claro que alguns imprevistos podem ocorrer pelo caminho, mas um bom planejamento já prepara o professor para essas circunstâncias.

Você terá um tempo para aplicar o plano de ação (verifique a carga horária no roteiro disponibilizado), e para tanto oriento que procure otimizar seu tempo ao cronograma das atividades do curso, pois ao final da aplicação você já deve ir registrando suas percepções e resultados desta ação no relatório de resultados da prática docente.

### Sugestão de leitura para aprofundamento do tema:



## UNIDADE IV – RELATÓRIO CIENTÍFICO

O Relatório Científico é um tipo de Trabalho de Conclusão, que é solicitado pela coordenação de curso para fins de finalização numa determinada área do conhecimento. No entanto, nesta disciplina este relatório não se trata de um TCC, mas de um trabalho final que dará a possibilidade de verificação de aprendizagem nesta disciplina. Um relatório científico:

É a exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante pesquisas ou se historia a execução de serviços ou de experiências. É geralmente acompanhado de documentos demonstrativos, tais como tabelas, gráficos, estatísticas e outros (UFPR, 1996).

Existem alguns tipos de relatórios, como podemos observar a seguir:

- técnico-científicos;
- de viagem;
- de estágio;
- de visita;
- administrativos;
- e fins especiais.

Vamos apresentar a você a definição do relatório técnico-científico que será solicitado para finalização desta disciplina. Um relatório:

É o documento original pelo qual se faz a difusão da informação corrente, sendo ainda o registro permanente das informações obtidas. É elaborado principalmente para descrever experiências, investigações, processos, métodos e análises (PASSOS; SANTOS, 2021).



- Uma lista de palavras-chave escolhidas pelo autor é colocada no final do **resumo**, precedendo o corpo do Relatório.
- **Palavras-chave:** Jovens e Adultos. Formação Profissional. Competências e Habilidades. Vivências (*exemplos*).

#### iv) SUMÁRIO

• <u>1 INTRODUÇÃO</u>	3
• <u>1.1 Justificativa da intervenção</u>	5
• <u>1.2 Objetivos</u>	5
• <u>2 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	6
• <u>3 METODOLOGIA</u>	9
• <u>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	11
• <u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	12
• <u>REFERÊNCIAS</u>	13
• <u>APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA</u>	15
• <u>APÊNDICE B – MATRIZ DE ANÁLISE PEDAGÓGICA</u>	17
• <u>APÊNDICE C – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</u>	18

#### v) INTRODUÇÃO

Na introdução o pesquisador deverá explicar o assunto que deseja desenvolver.

- Desenvolver genericamente a intervenção;
- Anunciar a ideia básica;
- Delimitar o foco da pesquisa;
- Situar o relatório dentro do contexto geral da sua área de trabalho;
- Descrever as motivações que levaram a intervir em um determinado cenário;
- Definir o objeto de intervenção.

## vi) OBJETIVOS

Aqui, o pesquisador deverá descrever o objetivo concreto da pesquisa que irá desenvolver: o que irá buscar. A apresentação dos objetivos varia em função da natureza do projeto. Nos objetivos da pesquisa, cabe identificar claramente o problema e apresentar sua delimitação. Apresentam-se os objetivos de forma geral e específica. O objetivo geral define o que o pesquisador pretende atingir com sua investigação/intervenção.

Os objetivos específicos definem etapas do trabalho a serem realizadas para que se alcance o objetivo geral. Podem ser: exploratórios, descritivos e explicativos. Utilizar verbos para iniciar os objetivos:

- Exploratórios (conhecer, identificar, levantar, descobrir)
- Descritivos (caracterizar, descrever, traçar, determinar)
- Explicativos (analisar, avaliar, verificar, explicar)

## vii) TEXTO

Parte do relatório em que o assunto é apresentado e desenvolvido. Conforme sua finalidade, o relatório é estruturado de maneira distinta. O texto dos relatórios técnico-científicos contém as seguintes seções fundamentais:

- 1. introdução:** parte em que o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes.
- 2. desenvolvimento:** parte mais extensa e visa a comunicar os resultados obtidos.
- 3. resultados e conclusões:** consistem na recapitulação sintética dos resultados obtidos, ressaltando o alcance e as consequências do estudo.
- 4. recomendações:** contêm as ações a serem adotadas, as modificações a serem feitas, os acréscimos ou supressões de etapas nas atividades.

### **viii) ANEXO (ou APÊNDICE)**

É a matéria suplementar, tal como leis, questionários, estatísticas, que se acrescenta a um relatório como esclarecimento ou documentação, sem dele constituir parte essencial. Os anexos são enumerados com algarismos arábicos, seguidos do título.

**Ex.: ANEXO 1 - FOTOGRAFIAS ..... ANEXO 2 - QUESTIONÁRIOS**

A paginação dos anexos deve continuar a do texto. Sua localização é no final da obra.

### **ix) REFERÊNCIAS**

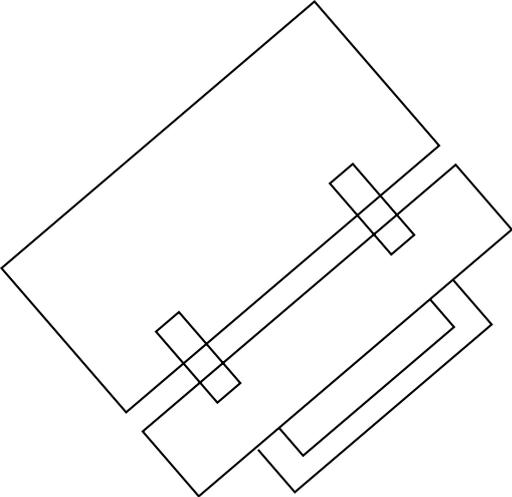
Aqui se deve citar:

- A bibliografia utilizada no desenvolvimento do projeto (pode incluir aqueles que ainda serão consultados para sua pesquisa).

Nesta unidade você deverá elaborar um **relatório que será sua atividade final contendo: Introdução: uma breve apresentação, objetivos, justificativa; Metodologia: que é o passo a passo de sua intervenção; Resultados: o que foi alcançado? O objetivo foi alcançado ou não?; Considerações finais, Anexos: plano de ação alinhado.**

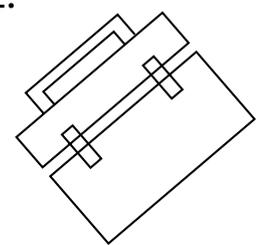
Já estamos na reta final. Esta é uma etapa bem delicada e exige bastante atenção e dedicação. Seu professor auxiliar estará à disposição para ajudá-lo no que for possível, assim como também estarei à disposição!

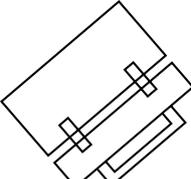
O valor desta atividade é **6,0 pontos**. Observe que se constitui da maior parte de sua produção nesta disciplina.



## REFERÊNCIAS

- BRABRAND, C.; DAHL, B. Constructive alignment and the SOLO taxonomy: a comparative study of university competences in computer science vs. mathematics. *In: Proceedings of the Seventh Baltic Sea Conference on Computing Education Research volume 88*. Australian Computer Society, Inc., 2007.
- CASTELANI, D. G. *et al.* Aplicações de conceitos e ferramentas de gestão da qualidade em uma empresa de análises clínicas: estudo de caso. *Revista das Engenharias Online - Creare*, Franca, v. 2, n. 1, p. 1-18, ago. 2022.
- ESPINHA, R. G. *O que é 5W2H e como fazer um plano de ação*. Disponível em: <https://artia.com/blog/o-que-e-5w2h/>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- FERREIRA, E. R.; SALMAZO M. M. *Teoria do Alinhamento Construtivo*. (s.d.). Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/5305307/>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- GESTÃO ESCOLAR. *Passo a passo para montar um plano de ação escolar*. 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1934/passa-a-passo-para-montar-um-plano-de-acao-escolar>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- MENDONÇA, A. P. *Alinhamento Construtivo*. (s.d.). Disponível em: <https://docplayer.com.br/53921204-Alinhamento-construtivo.html>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- PEREIRA, C. B. D. A ferramenta 5W2H na análise da inclusão das pessoas com deficiência visual nas escolas municipais. *Educar Mais*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 606-623, ago. 2022.
- PASSOS, R.; SANTOS, G. C. *Como elaborar um relatório técnico científico*. 2021. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/como-elaborar-um-relatorio-tecnico-cientifico>. Acesso em: 09 out. 2022.
- RIZZO, A. J.; POLETTI, E. C. C. Alinhamento Construtivo e Taxonomia SOLO: relações com o sistema de domínio khan academy. *Revista Brasileira de Informativa na Educação*, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 1091-1106, 2022.

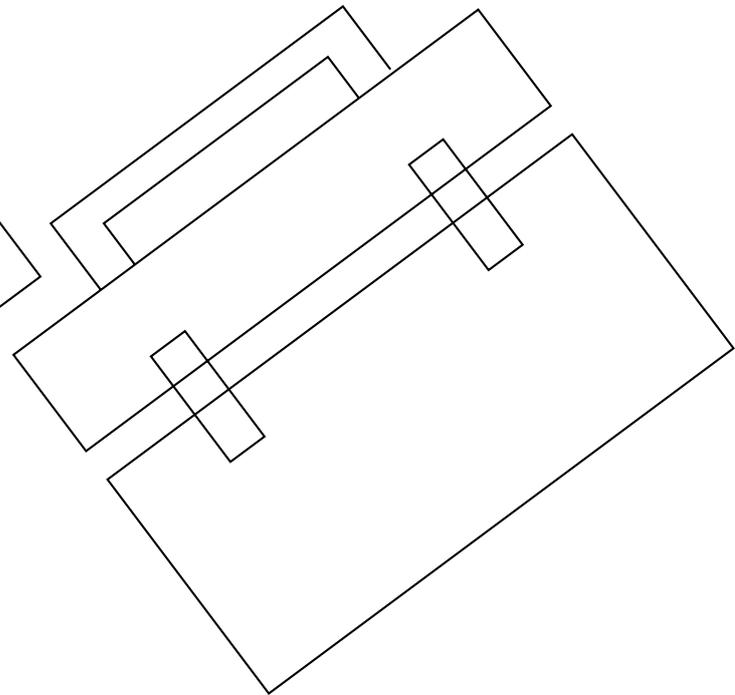
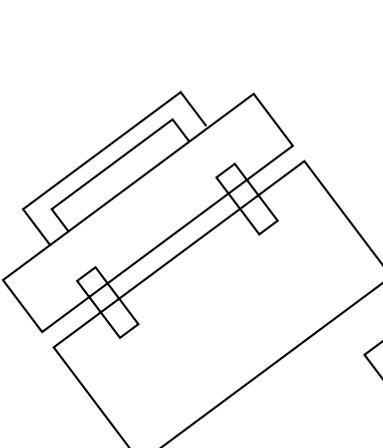




SANTOS, M. E.; MENDONÇA, A. P. Aplicação da Robótica Educacional no Ensino das Relações Métricas do Triângulo Retângulo. *Novas Tecnologias na Educação*, UFRGS, v. 14, n. 2, dez. 2016.

SEDUCA. *Aprenda como elaborar um plano de ação escolar em 5 passos*. 2020. Disponível em: <https://seduca.com.br/blog/plano-de-acao-escolar/#:~:text=O%20plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20escolar%20se%20trata%20de,fica%20sem%20norte%20sem%20esse%20tipo%20de%20planejamento>. Acesso em: 25 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. *Normas para apresentação de trabalhos: teses, dissertações e trabalhos acadêmicos*. 5. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.



## **SOBRE A PROFESSORA CONTEUDISTA**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, com especialização em Docência do Ensino Superior pelo CIESA. Mestra em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal do Amazonas. Atua como pedagoga na SEDUC-AM e professora do ensino básico na SEMED-AM. Atualmente é gestora em uma escola de Ensino Fundamental – anos finais. Atua também como professora nos cursos de Pós-Graduação em Tecnologias educacionais e Pedagogia pelo CETAM, IFAM e UEA.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3516258287043563>

Dezembro de dois mil e vinte e dois, quatorze anos da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da redação original da LDB, para redimensionar, institucionalizar e integrar, entre outras coisas, as ações da educação profissional e tecnológica.



para conhecer mais da *editora*UEA e de nossas publicações,  
acesse o qr code abaixo



[editora.uea.edu.br](http://editora.uea.edu.br)

ueaeditora



